ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2389

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director:

No *Diario de Lisboa*, de ante-ontem, uma carta de *João Musical* relembrava, a proposito dos concertos beethovenianos agora em fóco, a grande figura artistica que foi Alexandre Rey Colaço. E com muita justiça.

Duas vezes, porém, o nome de *Portugal* está errado. E' *Lisboa* que *João Musical* devia dizer.

Longe de mim apoucar o grande papel desempenhado em Portugal por Rey Colaço com as suas iniciativas e impulso dado ao nosso movimento musical.

Mas em nome daquela mesma justiça, visto que se invoca *todo* o movimento musical em Portugal de ha 40 anos para cá e a prioridade da iniciativa de *todos* os concertos de musica de camara, e concordando em que "os mortos passam depressa„, e são sobretudo esquecidos por aqueles a quem competia recordar com saudade a sua obra, permita V. que relembre tambem Bernardo Moreira de Sá, a alta figura de concertista, professor e musicologo, que além de muitas outras iniciativas, foi em 1874 um dos fundadores da Sociedade de Musica de Camara e de Quartetos Classicos, no Porto, e em 1881 fundador e director perpetuo do "Orfeon Portuense", a primeira sociedade de concertos de toda a peninsula e a mais considerada nos meios cultos europeus, e que logo ao fim de 15 anos já contava 40 sessões especiais de musica de camara, além dos seus regulares concertos mensais.

E visto que a carta de *João Musical* foi originada pelos concertos beethovenianos agora organisados por Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa, não deixa de ser interessante lembrar as admiraveis analises com que aquele eminente pianista, companheiro de Moreira de Sá em tantos e tão gloriosos concertos dados em Portugal, Brasil e ilhas, ilustrou os programas da audição completa dos quartetos de Beethoven organizada em 1899 por Moreira de Sá. E tambem que foram precisamente Paulo Manso e Raul Costa os primeiros ilustres artistas que receberam ha 2 e 3 anos o "Premio Moreira de Sá„ instituido pelo Orfeon Portuense depois da morte do seu director.

Agradecendo a v. o favor da publicação desta, confesso-me reconhecidamente — De v., etc., *João Portuense.*

Convem acentuar que nos programas de concertos do sr. Viana da Mota se diz com claresa que, pela primeira vez, se executa integralmente em Lisboa — em Lisboa e não no Porto — toda a musica de Camara de Beethoven.

* * *

OS Caminhos de Ferro Franceses "Paris-Lyon-Mediterraneo„, acabam de facilitar um serviço aos passageiros, verdadeiramente util e interessante. De hoje em diante pode passar-se um telegrama a um passageiro que vá num dos seus comboios, com qualquer destino.

E assim um viajante, ao subir para o comboio, dá por falta de um documento importante, que deveria ter ficado em casa, ou a familia esqueceu-se de lhe fazer uma recomendação....

Feita a necessaria comunicação telegrafica, passado tempo ouve o seu nome chamado pelo revisor do comboio, corredor fóra, não tendo mais que dizer: presente! e a resposta tranquilisadora cai-lhe nas mãos, tendo a sua familia, ou o seu empregado, pago a tarifa dos telegramas ordinarios.

Parece que as outras companhias vão seguir o exemplo do Paris-Lyon-Mediterraneo.

Navegação

O *Diario de Lisboa*, desde a sua fundação, votou sempre um interesse especial ao desenvolvimento da nossa marinha mercante, tão carecida de protecção, a fim de sair da apagada mesquinhês em que vive ha tantos anos. Ha pouco tempo um jornalista francês escreveu num livro celebre:

—"A grandeza de Portugal sumiu-se, logo que os seus navios deixaram de frequentar os portos do Atlantico e do Indico".

Esta afirmação é verdadeira, pois foi, sobretudo, como navegadores que realisámos a nossa grande missão civilisadora. Os povos que nos suplantaram seguiram os nossos roteiros, aproveitaram-se das nossas lições e engrandeceram-se com o que nós despresavamos, por fatigados e descrentes da obra das descobertas. Dada a nossa posição maritima, estamos condenados a ser marinheiros ou a ser... ninguem.

O problema da marinha mercante impõe-se fatalmente a todos os homens que se dediquem a serio á reconquista do nosso nome e do nosso prestigio.

Não falta, dentro das fronteiras nocturnas dum dessorado pessimismo, quem sustente resolutamente que nós estamos destinados a viver de esperanças vagas e estereis, de ambições loucas de dominio nos mares que outrora percorremos. Com estas corujas, Portugal só tem uma resolução a tomar—fazer-se cadaver. Contra quem assim pensa e prega, ha muitas energias moças que aspiram a lutar, a progredir e a triunfar.

A questão da marinha mercante encontra-se defendida por entusiasmos que não arrefecem e por competencias que as más profecias não aterram. Todo o cuidado que lhe vamos consagrando vem, principalmente, da certeza de que, apesar das relutancias dos interesses feridos e ocultos, a boa causa ha de convencer os homens de boa vontade.

A indiferença com que se encarou até hoje o restabelecimento duma carreira para o Brasil, prova o triste alheamento em que nos mantemos em relação ás prosperidades do pais. O egoismo das tribus sacrificou a nação ás suas miseras cubiças.

A proxima passagem para o ministerio da Marinha de "todos os serviços que interessam ao nosso fomento maritimo comercial, a Marinha mercante nacional, á manutenção e desenvolvimento do nosso comercio maritimo, ao melhoramento e desenvolvimento do tráfego maritimo comercial e á frequencia dos nossos portos pela Marinha de comercio estrangeiro", ao mesmo tempo que representa um desafôgo para o ministerio do Comercio, pode muito bem marcar o inicio duma série de iniciativas felizes que venham a determinar o ressurgimento da nossa Marinha de comercio.

Fazemos votos para que a rotina e o saber feito de manhas e de experiencias inuteis não inutilize uma tentativa que nos parece digna de aplauso.

— O que será este ano o meu Carnaval?

O SR. dr. Asdrubal d'Aguiar publicou agora uma *Guia de Clinica Medico-Legal*, obra absolutamente unica entre nós e muito mais completa do que as até hoje conhecidas no estrangeiro. A competencia do autor, provada como professor de Medicina Legal, chefe de serviço no Instituto de Medicina Legal e notavel publicista, fica de novo patente neste trabalho, que se dedica a um tempo aos estudantes das faculdades de Medicina e de Direito, aos medicos e aos jurisconsultos. Metodisada com bastante clareza, a todos serve de *vade-mecum* em cada um dos casos sôbre que são chamados a pronunciar-se, na sua vida profissional, e que se incluem no campo dos exames em individuos vivos, excluindo os exames das especialidades clinicas que cabem ás clinicas universitarias e hospitalares, e os exames de laboratorio.

Com o seu *Guia*, o dr. Asdrubal d'Aguiar serve a sciencia e a justiça.

* * *

COMUNICA-NOS a Misericordia de Lisboa, pela sua repartição de Assistencia, que a administração daquela casa, correspondendo á beneficente recomendação do sr. Presidente do Ministerio, e ao artigo do *Diario de Lisboa*, resolveu conceder ás duas velhinhas Emilia e Maria, de 78 e 87 anos de idade, a que ha dias nos referimos, o subsidio mensal de 100$00.

Cumpre-nos renovar os nossos agradecimentos ao sr. coronel Vicente de Freitas, que expontaneamente acudiu ás resignadas e alegres velhinhas, e ao sr. dr. Silva Ramos, administrador da Misericordia de Lisboa, que tomou a peito a satisfatoria resolução do assunto.

* * *

E' ÁMANHÃ, pelas 20 horas, que se realisa no *restaurant* Tavares o banquete de homenagem a Ferreira de Castro, um dos mais lidimos valores das letras portuguesas, agora em fóco pela publicação do seu notavel romance *Emigrantes*. A inscrição para o banquete fecha ámanhã, ás 12 horas, no Tavares, subindo já a cincoenta o numero dos inscritos.

* * *

A NORDDEUTSCHER Lloyd Bremen inaugura em 16 de Fevereiro uma linha quinzenal de vapores de carga e passageiros de Bremen e Anvers á Madeira e ás Canarias, com tarifas reduzidas para viagens aos dois arquipelagos, e nas quais empregará os paquetes *Arucas* e *Orotova*, que até aqui faziam a carreira do Norte do Brasil.

* * *

PROMETE ter uma alta importancia, pelo numero e qualidade das pessoas já inscritas, o banquete de homenagem ao *Comité Olimpico Português*, que se realiza, no proximo sabado, no Salão Nobre do "Maxim's", ás 20 horas.

* * *

FAZ hoje anos o nosso amigo sr. Alberto Totta, que por este motivo reuniu hoje, na sua casa das Azenhas do Mar, numerosos amigos.

No Coliseu

Os perchistas Ferri e as novas atrações do programa

Obtiveram ontem um sucesso estrondoso na sua estreia os extraordinarios perchistas Ferri, cujo trabalho, emocionante e cheio de risco, provocou a maior admiração em todo o publico. Os arrojados artistas fazem a sua segunda apresentação no espectaculo desta noite, em que tomam parte os celebres voadores Urmanns, os acrobatas aereos Medinis, os clowns Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, os macacos amestrados do sr. Workings, e todas as outras novas atrações da Grande Companhia de Circo.

Na quinta-feira ha "matinée,,.

Jantares á Americana

Explendido serviço — Asseio — Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fruta e café por **Esc. 10$00** só no

Olimpia Club

27, 2.°, Rua dos Condes, 27, 2.°

Telefone Norte 3063

Pratos da Noite das 0 horas ás 5 Esc. 4$50

Variedades—A graciosa coupletista frivola **LINA LOSCAR**

Hoje e dias seguintes: Deslumbrantes bailes de Mascaras—Brindes ás damas.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Cousultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.°

TELEFONE N. 908

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114

Consultorio: Rua Nova Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Evitai a febre tifoide

Desinfectai-vos e

Desinfectai os vossos lares com

CREOLINA

— e —

PACO-CREOLINA PEARSON

(a verdadeira)

AGENTES EXCLUSIVOS:

ALFREDO DOS SANTOS, L.DA

PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.°

LISBOA Telef. T. 1748

Quer a sorte grande ?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

22 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	849$00	848$00	850$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	917$00	916$50	918$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	920$00	—	924$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	965$00	—
Banco Comer. de Lisboa	585$00	580$00	590$00
» Lisboa & Açores.	610$00	605$00	610$00
» de Portugal . . .	—	1.019$00	1.030$00
C. C. P. de Benguela . .	—	1.595$00	—
» » » N. e L. 5 °/o 2.° g.	124$00	123$50	124$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	431$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	—	178$00	180$00
C. Portugal e Colonias .	108$00	108$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	338$00	337$00	338$50
A. Tabaqueira	685$00	670$00	685$00
C. Tab. de Portugal. . .	640$00	—	650$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	148$00	—
Idem mod.	98$00	97$80	98$00
C. Amboim.	194$00	193$50	194$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	106$00	105$00	107$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	101$00	101$00	102$00
» de Seguros Sagres . .	870$00	860$00	880$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . 195$00 | Gaz e Eletr. 3.ª 440$00

A LIBRA colou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

UM PROTESTO

A POLITICA INDIANA separatista

Faleceu ha pouco na India britanica um dos caudilhos mais proeminentes e intransigentes da politica indiana separatista.

Lajpat Rai era um orador fluente Com seu verbo inflamado, cheio de patriotismo, traçando a sua oratoria pletorica belas figuras de união e independencia, fazia acordar nas grandes massas indianas o sentimento da revolta. Ele jamais vacilou ante a necessidade de dizer clara e francamente o seu pensar e sentir, quanto ao dominio britanico na grande peninsula hindustanica. Não o queria ele de qualquer fórma, nem se conciliava com as promessas da mais lata autonomia. Era intransigente e sonhava uma India livre.

Ninguem pode deixar de admirar e respeitar qualidades e sentimentos manifestados, , com vera verdade, quando sinceramente interpretes dum sentir uno e indivisivel de um povo outrora livre e que se submeteu ao império da fôrça estranha, facto que se não dá com os milhões da India, que tiveram sempre como a maior barreira contra a união o preconceito das castas, raças e crédos.

Mas daí a fraternizar com os seus principios, fazendo causa comum com os que aderiram ao seu modo de vêr, acompanhando-os no protesto, embora indirecto, quanto á causa que determinou o falecimento do caudilho, vai uma tão grande distancia, que não devemos transpô-la, salvo quando a sentimentalidade patriotica dos aderentes, vacile... e procure prescrutar nos horizontes do desejo, prenuncios, longinquos embora, da camaradagem em obter iguais direitos de independencia, conquanto sejam pela absorção voluntaria.

Os cidadãos da India portuguesa, terra secularmente lusitana, chão que recorda, com retumbancia, pelos seus monumentos, a fama e gloria de Portugal, deram um caracter publico e oficial ás manifestações de pesar pela morte do indio inimigo da dominação britanica.

Resam os jornais daquela nossa Colonia, que nas camaras municipais da capital e dos mais importantes distritos de Gôa, convocaram-se reuniões e resolveram que em determinado dia todo o comercio fechasse as suas portas, e que por uma hora inteira se suspendesse o tráfico em sinal de protesto e de luto.

Numa assembleia, um dos oradores manifestou o seu modo de sentir pela forma seguinte, o que acabamos de lêr num dos diarios da India portuguesa, vindo pela ultima mala:

«O nacionalismo que ele orador (presidente duma assembleia reunida em Salsete) abraçou, não tem o caracter de nacionalismo geral da Europa. Enquanto no Ocidente o nacionalismo toma uma forma irritante duma patria que exclusivamente se preocupa em defrontar com os outros povos numa luta mesquinha de interesses materiais, na India e no Oriente o nacionalismo é caracterisado por uma idealidade que procura despertar em todos os povos, primeiro, a consciencia de si proprios e, depois, a perfeita integração na Grande Patria Universal».

Na corrente do entusiasmo disse ainda: «Lajpat Rai foi um dos apostolos desse Pensamento. Pertenceu ao numero dalguns homens venerandos que, juntamente com os novos, estão a jogar as ultimas cartadas para sacudir o *jugo férreo da dôce e loira Albion...*

A seguir outro inflamado orador, tambem cidadão português, chamando ao falecido caudilho *leão de Panjab*, e referindo-se aos seus livros, fecha o seu discurso com este significativo brado: *Apelo para que se esqueçam de pequenas intrigas e diferenças castistas e religiosas, «para que num futuro proximo possamos dizer com todo o orgulho: Sômos um povo livre!!»*

Não atingimos o significado desse movimento e dessas palavras, ou, pelo menos, não queremos por enquanto defini-los.

Individualidades da mais alta categoria social, medicos, advogados e ricos proprietarios, deliberadamente, tomaram a iniciativa de formular tais manifestações e enquanto andavam nessa efervescencia, puzeram a descoberto o seu sentir intimo, bem mais sincero, talvez, do que aquele que manifestam sempre que se lhes ofereça ocasião para demonstrar com gaudio de que são cidadãos portugueses, que gratos a Portugal se sentem, por os colocar em pé de igualdade em todas as manifestações da vida oficial e social.

Não está certo.

E houve até quem deixasse correr em letras da imprensa entre seus entusiasmos, que mais lhes interessava a politica indiana separatista que a politica de Portugal, como se as alegrias e tristezas de Portugal não fôssem de igual maneira as das colonias portuguesas, prolongamento natural do continente na sua feição sentimental.

Será uma ilusão ¿ou os factos vieram provar uma nova directriz na sentimentalidade dos habitantes da nossa colonia indiana?

Porque imiscuirmo-nos na vida politica dos povos visinhos, quando estes se manifestem com agrado ou desagrado para o dominante, e, de resto, sendo a Grã-Bretanha a nossa aliada?

Por acaso os portugueses da colonia de Moçambique apresentam qualquer *parti-pris* em relação ao modo de vêr e de sentir dos sul-africanos, que em comícios manifestam o desejo de completa independencia?

E, demais, Paulo da Gama, pseudónimo que encobre a personalidade dum brilhante jornalista indiano, num diario de Lisboa apresentava, ha pouco, ao Govêrno da Republica, os perigos que havia no regresso, em massa, duma classe modesta de indios portugueses, ao crédo originario. Mostrava o jornalista como isso representava o fruto da propaganda dos vultos politico-religiosos separatistas da India britanica, se não estamos em êrro.

Se teve preocupações por essa regressão duma classe, a mais baixa na India, ¿o que se não dirá, por acaso, hoje, com a manifestação e afirmações feitas em publico pelas classes mais elevadas, social e intelectualmente aptas a avaliar o significado das suas acções, que só tardiamente chegaram a despertar da fleuma e nostalgica indiferença das autoridades da India, se é que a censura imposta aos jornais, o que a imprensa de Lisboa noticiou, foi motivada pelo réclamo feito aos discursos impoliticos e subversivos de alguns exaltados?!

THIBAULT

CALÇADO ATLAS

Grande venda de saldos a preços baratissimos, para homem, senhora e criança, na rua do Loreto, n.º 36.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Rezende, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria do Carmo Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Luiza de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno, D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães e D. Branca Nunes Baptista Fuschini.

E os srs.:

Marquês de Tancos, dr. Albertino da Veiga Preto Pacheco, dr. Luis de Bastos Feio Folque, Cristiano de Magalhães Van-Zeller, José Diogo de Sequeira- Francisco de Vasconcetos Freire Cabral, Pedro Manuel de Oliveira Reis, Alfredo José Gomes de Melo, Manuel Hintze Ribeiro, Luis Reynolds e Julio Faria de Melo, Ferreira Duarte.

Caridade

No Gremio Literario

Como prometemos em ultimas noticias, damos em seguida a nota das senhoras que formam a comissão organisadora do «chá dançante» de caridade, que na tarde de sabado proximo, se realisa nas vastas salas do Gremio Literario, cujo producto se destina a favor do fundo para as obras do pavilh o para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar.

Condessa da Fóz, Condessa de Lichetervelde, Condessa de Valenças, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Laura Palha Infante de La Cerda, Madame Cardoso de Oliveira, Madame Pralon, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Maria Madalena de Trigeiros Martel Patricio, D. Maria Palma Cassiano Neves, Marquesa de Alegrete, Viscondessa de Merceana e Viscondessa de Santarem.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, Estrada de Bemfica, 362 ou pelo telefone Bemfica 75.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Esta noite despede-se do «ecran» deste aristocratico salão a interessante pelicula «A vida privada de Helena de Troia» que tanto exito tem obtido, estreando-se amanhã o fenomenal filme de amor, intitulado «O Demonio e a Carne» na qual os dois principais papeis estão a cargo dos artistas Greta Garbo e John Gilbert, elementos que só por si são um exito garantido.

No Cinema Condes

Amanhã «soirée» da moda das quartas-feiras, é o mesmo que dizer que a nossa sociedade elegante dara ali ponto de reunião. No programa continua em pleno exito a engraçada pelicula por Charlot «A Quimera do Ouro».

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

†

João Cypriano Rõiz Batalha

FALLECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Maria da Paz Lopes Batalha, Adelaide do Patrocinio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, seu marido Antonio Manzoni de Sequeira, filhos e genro José Maria da Guia Xavier, Manuel Emiliano Rõiz Batalha, sua mulher Caetana Augusta Marques Batalha e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu chorado Pae, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado e Tio João Cypriano Rõiz Batalha e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Rua Nova do Almada, 81, sobre loja, direito, para o cemiterio occidental.

P. N. A. M.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Obra d'Amôr

E' um livro de prosa, e todavia, jámais poeta algum cantou assim olhos de mulher ou luz natal. E' um livro escrito com uma pena fremente de reivindicador, e, contudo, a sua prosa traz cadencias de baladilha e suavidades de prece. E' quasi um livro de historia, documentado, espécie de tombo de um velho e preclaro ramo da Familia portuguesa, e, apesar disso, contêm trechos que dir-se-iam estrofes dum poema.

Intitula-se

A Patria Açoreana

e todos nós, portugueses, entendemos a elevação com que o regionalismo de Gervasio Lima chama "Patria„ ao seu arquipelago açorico, á sua ilha, ao seu teto. Ele o diz: *o amor não cresce na proporção que se dilata ou aumenta o numero de quilometros dum país. E' mister consubstancia-la em limites mais estreitos, sintetisa-la, para melhor a compreender e amar, envolve-la num olhar, estreita-la em nossos braços, uní-la ao coração, aconchega-la aos labios.*

E depois, dizemos nós, se as nove ilhas são nove janelas goticas donde se enxerga o infinito, como não hão de ser o explendoroso miradouro donde olhos de português avistam Portugal?

Nove ilhas, nove galeões petrificados, firmes em suas ancoras, narrando a mesma historia, defendendo a mesma patria, entoando o mesmo hino, escreve Gervasio Lima... ia a dizer: conta Gervasio Lima.

Não encontro melhor scenario para cantar a gloria de Portugal, do que os Açores, nove córos de anjos á volta do trono de Cristo, cinzelou na memoria dos homens.

O bispo D. Antonio Meireles, num dia de grande gala da sua eloquencia. E D. Antonio, do alto da tribuna sagrada atinge nesse dia os pincaros da inspiração: *Sentimo-nos uma incarnação da alma lusa, porque ela nos descobriu no meio do seu mar. E assim os Açores são os mais belos altares da alma portuguesa, feitos com o seu remo...*

Davam uma colectanea admiravel as sinteses poeticas em que tanto prosadores como poetas têm cantado os Açores.

Se assim é com os de fóra, como Leite de Vasconcelos, o mestre ilustre, ao principe dos romanticos que no *D. Jaime* canta a leal bravura da Terceira, como havia de ser diferente o cantar de Gervasio Lima, em evocar as altaneiras piramides por onde os nautas se guiavam para desvendar os mares a presentir os altos céos?

Toda esta obra—*A Patria Açoreana*—é enternecedoramente repassada de são orgulho.

Quando chega á literatura, Gervasio de Lima escreve este periodo que decisivamente nos prende ao seu desvanecimento:

Teve um Goethe, a grande Alemanha; teve um Dante, a mimosa Italia; teve um Shakespeare, a soberba Inglaterra; teve um Hugo, a altiva França; teve um Gonçalves Dias, o joven Brasil; teve um Cervantes, a visinha Espanha; teve um Camões, o Portugal continental; mas, o pequenino Arquipelago Açoreano, teve o grande Antero!

Nos pequeninos berços tambem se embalam gigantes...

Toda esta obra é cheia de interesse, de emotiva lição, não concordando com o sr. Gervasio Lima quando nos confia este seu ponto de vista: *um livro falando das nove ilhas açoreanas não devia ser escrito por um açoreano, porque, nem a observação é tão completa e minuciosa, nem a imparcialidade será julgada impecavel.*

Discordo absolutamente, e tanto que voto a minha propria proposta: que Gervasio Lima desenvolva os capitulos da *Patria Açoreana*, fazendo de cada um deles um livro, e de cada uma das sinteses epopaicas, como ha nalgumas paginas de *A Mulher Açoreana*, um capitulo, um trecho do poema em prosa.

Assim mesmo a *Patria Açoreana* é uma linda obra de amor.

Sem defeitos?

Não.

Tem dois.

Primeiro: falta de indices, muito lastimada por quem leia o livro e queira reler alguma das suas muitas belas paginas.

Segundo: uma omissão injusta—cometida na enunciação dos homens notaveis, nas sciencias, nas letras e nas artes nados nalguma das nove ilhas. Falta lá este nome de açoreano ilustre: Gervasio Lima.

Este outro volume

Introdução ao estudo do combate da Infantaria

que o sr. Coronel Vitorino Godinho subscreve é uma obra que está sendo considerada pelos tecnicos e pelas proprias altas estancias militares, como trabalho de inconcusso valor.

Professor, ilustre entre os ilustres, da antiga Escola de Guerra, onde entrou pela porta dum brilhante concurso de provas praticas e donde saiu por ter atingido o posto que automaticamente é incompativel com aquele magisterio, deixou um rastro de competencia que não esquece.

Este livro *Introdução ao estudo do combate da Infantaria* confirma o seu saber profissional e a sua vastissima cultura geral. Divide-se em duas partes, compreendendo os elementos essenciais ao estudo racional do combate da infantaria no momento actual.

A I Parte traça a evolução da tactica; na II Parte estuda os elementos constitutivos da força da infantaria—factores psiquicos, considerando o individuo e a colectividade: factores materiais com a multiplicidade de meios que vieram dificultar as aplicações tacticas e modificar sensivelmente a organisação das unidades; factores materiais—o homem psicologico, as marchas.

Numa larga noticia historica refere-se á organisação da infantaria portuguesa e aos seus factos, desde os alvôres do sec. XII até á Guerra Peninsular.

Abordando a falta de elementos proprios, no periodo post napoleonico—diz o parecer do Estado-Maior, traçado pela pena de outro oficial, que é tambem uma das mais brilhantes competencias do nosso Exercito,—o coronel Pires Monteiro,—refere-se ás principais campanhas, sob o ponto de vista do emprêgo da infantaria, até á guerra russo-japonesa, com que finalisa seu bem deduzido escorço-historico.

No estudo dos factores psicologicos salienta a sua decisiva importancia,—referindo-se á moderna tendencia para diminuir a proporção da infantaria e ás nossas deficientes industrias metalurgica e quimica, fechando o capitulo uma sintese excelentemente elaborada, sob o titulo *As Raças em Portugal.*

Enumera o autor, no capitulo imediato, todo o material activo que hoje constitue o completo armamento da infantaria, realçando a importancia da superioridade do fogo. "Hoje, mais do que nunca, só esta superioridade consente que a infantaria possa, pela ameaça do *corpo a corpo*, levar de vencida o adversario", e acrescenta: "Esta arma (a baioneta), argumento decisivo da infantaria, conserva hoje, como ha cem anos, como os piques de outros tempos, toda a sua importancia e oportunidade".

Trata, em seguida, do fardamento e do equipamento da infantaria, e termina justificando a marcha a pé como a operação essencial da infantaria.

Na desassombrada opinião da 3.ª Divisão Geral do Estado Maior, esta obra do sr. coronel Vitorino Godinho "vem preencher uma lacuna bem sensivel na nossa depauperada literatura militar".

Obra para tecnicos, ninguem melhor para a julgar do que os tecnicos.

E esses aclamam-a francamente.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

ARTISTAS DE Cinema

Contém 1 Fotografia cada Livrito de papel de fumar Foot-Ball, fabricado por meio do oxigenio, o ultimo invento para evitar as afecções da garganta e suavisar o tabaco. Preço $50. A' venda nas tabacarias: Ruas 1.º Dezembro n.os 124, 138, 58, 2-B; Rocio 55-A, 58, 35, 36, 21; Ouro 295, 263, 124, 254; Arsenal 80, 98; dos Fanqueiros 398 e T. S. Domingos 17.

Instrução primaria

Para creanças e adultos. Preparação intensiva em cursos diurnos e nocturnos com salas de estudo dirigidas por professores. Curso comercial—Dactilografia, Contabilidade e Escrituração. Linguas extrangeiras por professores especialisados nos respectivos paizes. Curso dos liceus. Explicações de todas as classes—Laboratorios e colecções. Visitas de estudo. Matricula Permanente.

NOVA ESCOLA PROGREDIOR (anteriormente N. E. Progresso)

Av. Duque de Loulé, 126, 1.º—T. N. 1587

BRISTOL

HOJE: Grandioso BAILE DE MASCARAS.—Brindes ás Senhoras. Ruidoso sucesso da celebre coupletista **Marina Sierra** JANTARES A 15$00 Com Entrada Livre

Senhores electricistas!

Um livro novo que muito vos interessa!

MOTORES E GERADORES ELECTRICOS

pelo engenheiro Oliva Junior

Trata, por uma forma clara e precisa, dos principios em que se baseiam os dinamos e motores electricos.

Contém varios esquemas e tabelas de enrolamento.

Descreve detalhadamente as armaduras, os enrolamentos, os colectores, os alternadores, os transformadores, os sincronisadores, etc.

Explica o funcionamento dos carros e locomotivas electricas e de muitos outros maquinismos hoje em uso.

Variadissimas gravuras facilitam a compreensão do texto.

Indispensavel aos operarios e electricistas — Muito util aos engenheiros

1 vol. 327 pag., br. 10$00, enc. 12$50. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Parceria Antonio Maria Pereira

Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

URODONAL limpa o sangue

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

N. 4761
Reparações automoveis
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Quadras

(De um livro inédito)

Se o crime se reflectisse
no olhar de toda a gente,
talvez ninguem resistisse
a ser olhado de frente.

Nunca tive o ar da graça,
quem foi que me baptizou?
Foi, com certeza, a desgraça
que nunca me abandonou.

Não nos inspiram amôr
coisas que não têm vida,
deita-se fóra uma flôr,
quando está envelhecida.

Só faz bolas de sabão
a criatura indolente,
que o trabalho é a razão
de enriquecer muita gente.

Porque chora, meu encanto?
Menina, quem mal lhe quere?
E' melhor guardar o pranto
para quando fôr mulher.

Se o infortunio é teu norte,
não vale a pena lutares;
mais vale um dia de sorte
do que um ano a mourejares.

Nos teus olhos, minha bela,
os meus devem ter pousada;
entra o sol pela janela,
mesmo que esteja fechada.

SILVIA GAIO

Os Reporters da Lua!

M. Ortigão Burnay, que iniciou ha meses a publicação duns folhetos destinados a verberar com desusado ardor certas "farças, equívocos e forças ocultas„, apresentará amanhã ao publico o grande.... "farçofilo„ dr. Emm. d'Ornay, que, intermediadamente com os artigos habituais de Ortigão Burnay, iniciará a publicação duma "autentica farça„ onde se descreve a aterragem de um enorme avião vindo da Lua á Terra.

A obra é, como se vê, de gigantesca concepção: será traduzida noutras linguas, e o seu enredo servirá para a produção de um aparatoso filme de episodios extraordinariamente atraentes e construtivos, embora muitas vezes dum irresistivel humorismo....

"As Farças„ publicarão amanhã a introdução á nova obra, bem como o primeiro episodio com o titulo "A aterragem em Fatima„.

Todos os portugueses, sem excepção, ficarão emocionados com o poder de imaginação descritiva do novo autor e com o seu superior espirito patriotico.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se esta tarde, na secretaria do Interior, resolvendo assuntos de expediente pendentes das diversas pastas.

O PROGRESSO

As bases em que deve organizar-se a nossa Aviação Comercial

O problema da Aviação Comercial está pôsto. Nos jornais e nas revistas que se interessam por estes assuntos, começam a surgir opiniões de todos os competentes na matéria.

Ora uma das pessoas que em Portugal com mais carinho e proficiencia se tem dedicado ao estudo teórico e pratico destas questões é o sr. engenheiro Bethencourt Ferreira, que hoje falou ao *Diario de Lisboa:*

— Bastante se tem dito e escrito ultimamente em Portugal, a proposito de organisação da aviação comercial portuguesa, é como é de uso, neste país, todos mais ou menos esperam do Estado-Providencia o impulso inicial e a legislação salvadora que nos ponham rapidamente a par das grandes nações pioneiras da navegação aerea... Já se fala até na constituição de um "Conselho Superior do Ar", especie talvez de ministerio do Ar em embrião, destinado principalmente a substituir ou a sobrepôr-se á Repartição de Aviação Comercial que funciona no ministerio do Comercio, e cuja obra parece talvez a alguns pouco brilhante.

— A seu vêr...

— E antes de mais nada, devo declarar que a aviação comercial tem de ser organisada em bases comerciais. Entendo por "bases comerciais" todas as que salvaguardando os altos interesses gerais da Nação, visam, fundamentalmente, á obtenção final de lucros legitimos, em troca de serviços comportando resultados práticos apreciaveis e proporcionais.

—Dentro dessa doutrina....

—Condemno, portanto, desde logo e por forma peremptoria, a burocratisação, que parece já se pretende defender, dos serviços de aviação comercial, subordinando-os á acção de mais organismos a crear, qualquer que seja o papel que se lhes atribua, e por maior que seja a competencia pessoal dos elementos de que taes organismos pudessem dispôr. Para mais, no estado actual de desenvolvimento economico do nosso país, de forma alguma podemos considerar defensavel a subordinação de tudo quanto respeita á aviação, em geral, (militar e comercial), á ditadura de um qualquer organismo burocratico, embora estejamos de acordo em que será util, em principio mesmo, combater a dispersão de serviços, cara e sob varios pontos de vista, prejudicial aos interesses do país.

—Entende, por consequencia...

—Que os serviços respeitantes á Aviação Comercial devem continuar a cargo exclusivo do Ministerio do Comercio e Comunicações, e inteiramente independentes dos da Aviação Militar, que não é por ora mais que uma arma do nosso Exercito, e como tal se não pode reger por principios comerciais, adequados ao estimulo das legitimas iniciativas deste genero, tendo por base o lucro. Na fase actual de desenvolvimento da Aviação Comercial, em Portugal, em que tudo quanto ha de concreto, até hoje realisado, se limita ao serviço regular Lisboa-Madrid — funcionando, como se sabe, em condições especiais e precarias, mas, em boa verdade, dignas de todos os elogios, pela regularidade, prudencia tecnica e excelencia do material empregado—não se vê, nem de longe nem de perto, qual a vantagem de subordinar todas as iniciativas e empreendimentos desta ordem, que se vêem manifestando, no campo comercial, a um organismo centralisador unico, em que necessariamente predominaria o criterio particularista militar, em consequencia do muito maior e natural desenvolvimento da Aviação Militar.

—O nosso país....

—Ainda não se encontra hoje na mesma situação de outros, em que o desenvolvimento, senão paralelo, pelo menos quasi simultaneo, das duas aviações, militar e comercial, construtora e transportadora, atingiu já hoje um tal grau que os obrigou a subordinar os respectivos serviços, de directivas essencialmente diferentes, á acção coordenadora e centralisadora de altos organismos, munidos de poderes especiais. De resto, para decidir sobre tudo quanto, em materia de aviação, colida com os interesses gerais da defeza nacional, existe já criada em Portugal uma Comissão Superior de Aeronautica Militar que funciona em substituição da antiga Comissão Mixta de Aeronautica, e na qual têm hoje representação numerosos organismos burocraticos superiores, e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

«Cine São Luiz»

O VALOR dos «films» e o publico de Lisboa

O publico de Lisboa é exigente. A setima arte, o cinema, que se tornou a sua maior obcessão não é no entanto uma paixão cega sem limites....

O publico sabe o que é bom e, na maior parte das vezes, antes de os filmes aparecerem, já lhes conhece os antecedentes e as criticas....

Deste conhecimento de causa por parte dos espectadores, nasceu uma certa desorientação nos meios cinematograficos.

Pensou-se:—Se o publico sabe o valor dos filmes, exigindo ao mesmó tempo produções da mais alta categoria em todos os programas, é dificil ou quasi impossivel manter uma epoca em que os frequentadores saiam sempre satisfeitos.

A' primeira vista, de facto, é assim.

Não ha em todo o mundo, filmes de grande valor que possam manter uma epoca inteira de super-produções.

E criou-se uma séria dificuldade para os exibidores de todos os países.

Mas a verdade—e isto prova-se agora, é que o mais dificil nos nossos cinemas é saber organisar para cada epoca—uma serie de programas que tenham todas as condições de agrado para um publico conhecedor e que está a par das obras-primas do cinema mundial.

Selecionar bons programas é essa, afinal, a unica dificuldade.

O São Luiz, soube corresponder sempre ás exigencias duma frequencia tão numerosa, quanto selecta. Os seus "habitues" já assistiram esta epoca á exibição dalguns filmes de notavel categoria —e de que o publico conhecia a sua justificada fama.

Emil Janingg, por exemplo, na "Tortura da Carne", era esperado anciosamente.

Mas se o São Luiz já exibiu alguns filmes de sensacional prestigio, um existe, principalmente, que toda a gente conhece de nome, tal é a fama de que vem precedido. A sua interpretação é reputada inexcedivel e o assunto é considerado como o maior dos dramas de Amôr, realizados até hoje no cinema.

Com estas indicações já os nossos leitores sabem do que se trata. As revistas de cinema raramente deixam de citar esta grande pelicula como um modêlo do cinema de heje.

"O Demonio e a Carne", com Greta Garbo e John Gilbert—é um filme que está no interesse latente do publico.

Vêr Greta Garbo, a maior tragica do cinema em toda a sua beleza perversa e perturbante, e o celebre galã John Gilbert a contrascenarem numa superprodução, considerada o mais singular de todos os dramas de amor—é uma coisa que não necessita reclamos.

O publico conhece a reputação da fita. O publico sabe o valor dos artistas, o publico conhece a intensidade do drama—e o publico sabe perfeitamente o que é para o cinema "O demonio e a Carne".

Era o conhecimento do publico pelas grandes obras de cinema que queriamos destacar.

A verdade é esta:—para o São Luis ter enchentes todas as noites, basta apenas dizer—exibe-se "O Demonio e a Carne".

São Luiz
DOMINGO, 27, EM MATINÉE
RECITAL UNICO de
Huberman
O maior violinista que tem vindo a Portugal
BILHETES A' VENDA

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

SCHICK
A NAVALHA METRALHADORA
Maquina de repetição para fazer a barba
ALTA NOVIDADE! — PERFEIÇÃO!
COMODIDADE! ——— BELEZA!

6 razões por que se deve usar esta navalha:
Primeira — As laminas são as melhores fabricadas até hoje.
Segunda—Cada maquina está já carregada com 20 laminas.
Terceira—Antes de utilisadas, as laminas não passam por nenhuma mão.
Quarta—A maquina é perfeitamente equilibrada, e do tamanho duma lapiseira.
Quinta—A mudança das laminas faz-se num segundo, pelo processo das metralhadoras.
Sexta—Com a SCHICK faz-se a barba maravilhosamente e em metade do tempo.

A' venda nas casas: RAUL COSTA, R. do Mundo, 33; LOUIS GODEFROY, R. Garrett, 82; CHESTER MERRIL, RAMOS & C.ª, R. do Mundo, 33, 2.º; Antiga CASA JOSÉ ALEXANDRE, R. Garrett, 8 a 12; J. GOMES SANTOS, L.da, Praça dos Restauradores, 27.

Exito retumbante
Mulheres e Flores
no FOZ

Condes
A QUIMERA DO OURO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Susi Saxofone

A grande burla

A' VOLTA

da venda

da Quinta da Musgueira

Pelo interesse que encerra e por historiar o caso da compra da Quinta da Musgueira, que se relaciona com o do Banco Angola e Metropole, publicamos parte da minuta de recurso que os herdeiros do Conde da Guarda interpuzeram para o Tribunal da Relação da decisão da Comissão liquidataria.

Diz a historia do recurso que, antes, muito antes mesmo, de descoberto o crime de fabrico e passagem de notas falsas de quinhentos escudos e, antes tambem, da campanha que chamava a atenção de quem de direito para se investigar da origem do dinheiro que constituia o capital do Banco de Angola e Metropole, os agravantes, proprietarios da Quinta da Musgueira, situada em Lisboa, na freguesia do Lumiar, deliberaram, em 1925, vender esta propriedade, fixando para esse efeito, o seu preço em 1.600.000 escudos.

Fôram varios os pretendentes que acorreram a vêr a propriedade em questão, mas nenhum destes aceitou o preço pedido pelos agravantes e, em certa altura, apenas dois pretendentes se mantinham: um oferecendo 960.000$00; e outro — este era José dos Santos Bandeira, fazendo a proposta de mil contos, um e outro querendo que nas suas ofertas se compreendesse tambem o preço de varios utensilios agricolas, vasilhame e moveis que na quinta se encontravam.

Como toda a gente, os agravantes não tiveram suspeições sôbre José Bandeira; pelo seu espirito nem a mais pequena duvida passou que determinasse qualquer receio e porque a oferta dele era a maior, com ele fecharam o negocio, vendendo-lhe a Quinta da Musgueira.

E foi por tais motivos que por titulo particular de 6 de Agosto de 1926, feito perante o notario da comarca, dr. Mario Rodrigues, celebraram os agravantes um contráto de promessa de compra e venda, nos termos do qual o promitente comprador, entregou logo a titulo de sinal e principio de pagamento a quantia de 500.000$00, obrigando-se a pagar os restantes em duas prestações iguais, das quais em 28 de Setembro de 1926 pagou a primeira de 250.000$00.

Ao tempo em que estas negociações fôram feitas, a Quinta da Musgueira estava sendo explorada pelos seus coproprietarios agravantes, D. Maria Tereza Calheiros Viana e seu marido Carlos Iglesias Viana, em virtude de contrátos de arrendamento que haviam feito com os outros coproprietarios. José Bandeira logo que ajustou a compra da Quinta da Musgueira e assinou o titulo particular da promessa de compra e venda, quiz entrar na sua posse e fruição e, para esse efeito, liquidou imediatamente á respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e comprou aos agravantes arrendatarios, os direitos que eles tinham á exploração da referida quinta e os frutos pendentes.

Dest modo entrou José dos Santos Bandeira na posse da Quinta da Musgueira.

O resto já todos sabem, inclusivé a decisão da Comissão liquidataria, mandando restituir os sinais e causando pelo espirito do recurso, prejuizos contra os quais protestam os vendedores, que em seu entender, são das maiores vitimas do celebrado caso do Angola e Metropole.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Precos economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A ACADEMIA

A reunião

de ámanhã

para tratar

da Residencia dos Estudantes

Do sr. Mario Mathias, quintanista de Direito e delegado da Escola Superior Colonial á Federação Academica de Lisboa, recebemos a seguinte carta, em resposta ás afirmações feitas pelo sr. Luís Soeiro, quintanista de Medicina e presidente da Federação:

«*Sr. Director:* — Em resposta á entrevista publicada em 19 deste mês, sôbre a Residencia dos Estudantes, veio o sr. Luís Soeiro alegar a excelencia do seu programa federativo e a injustiça de algumas afirmações minhas, feitas em consequencia do mesmo programa. Permita-me V. umas breves considerações sôbre o assunto, tendentes apenas á justificação do ponto de vista que mantive, e que as realidades comprovam.

Afirmei que «a nova Direcção parecia desconhecer a existencia do decreto n.º 15.942 que autorisou um emprestimo para a construção de edificios escolares e instalação de Residencias», porque quem lêr o programa citado nele não encontra uma unica referencia a esse facto capital para o problema em causa, antes verifacará uma longa teoria de Residencia em nebulose, quando está publicado um decreto autorisando o emprestimo e outro abrindo um crédito para a construção delas e nomeada já — ha sete meses — uma Comissão para estudar e proceder á sua instalação.

Insisto, pois, em afirmar que a Direcção *parece desconhecer estes factos*, porque deles não tirou a minima conclusão e neles não baseou a minima actividade.

Que os trabalhos preparatorios e de estudo devem estar feitos e são do conhecimento da Academia e do Estado, afirma-o o proprio programa: «desde a fundação da Federação esse assunto tem sido debatido» e tem sido até «desfraldada bandeira de algumas Direcções transactas», e prova-o a circunstancia de ter sido já aberto o crédito para a construção; e compreende-se que assim seja, pois que a ninguem é licito supôr que em 7 meses, as altas individualidades incumbidas da resolução do problema, nada tenham feito para o fim em vista, nem orientado a resolução do problema pelo menos com tanta inteligencia como aquela que é revelada pela nova Direcção no seu programa.

Ao contrario, ignorando a existencia desta Comissão, ou descrendo dos seus méritos, o que não é legitimo, atentas as figuras que a compõem e o publico interesse que ao assunto têm sempre votada, a Direcção, no seu programa, vem ainda concluir pela necessidade de daqui a tempos, depois de numerosas diligencias preparatorias e de propaganda, ser realizado um emprestimo (!) — depois de já haver verba — e nomeada uma comissão, para tratar da construção das Casas!

Isto quanto á fase actual do problema, porque já ha muito o assunto das Residencias dos Estudantes tem sido largamente debatido pela Academia, e de facto varias vezes essa discussão tem vindo até aos jornais e á ante-camara dos Ministros da Instrução.

Em 1921, sendo Ministro da Instrução o dr. Augusto Nobre, esteve em Madrid a convite directo da Residencia de los Estudiantes, uma comissão composta por três estudantes portugueses, representantes da Federação Academica de Lisboa, que mais de um mês permaneceram na Residencia da Calle del Piñar, a estudar a sua organização, tendo no regresso a Portugal apresentado no Ministerio da Instrução um relatorio, de que foi presente copia á Academia de Lisboa, que nessa data, e por esse facto, intensificou o seu interesse pelo problema.

Mais tarde, no ano lectivo de 1922-1923, sendo ministro o sr. dr. João Camezas, esteve em Madrid uma Comissão de Estudantes com representantes das três academias universitarias do país, que visitou a Residencia madrilena, e no regresso agitou novamente a ideia da construção das Residencias portuguesas, tendo até sido feita por um dos seus membros uma conferencia na Sociedade de Geografia, a que assistiram membros do Govêrno e o então Presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida.

O estudo por parte da Academia das vantagens das Residencias, das suas caracteristicas e organização, está feito portanto, e a utilidade delas é já hoje uma convicção que vive no espirito de todos os que pelo problema se interessam. A sua publicidade está feita e foi sancionada já pelo Govêrno, com os diplomas citados. O momento actual é portanto, de engenharia e não de literatura.

Eis o que sustento e que o programa ignora.

Então agora que ha uma verba consignada ás Residencias, que está nomeada uma Comissão composta por figuras primaciais do nosso meio cultural, a Direcção da Federação, como se o problema só agora surgisse, vai começar a fazer inqueritos sôbre o numero das janelas dos quartos dos estudantes, e se elas são para o saguão ou para o bêco?

Não está certo; o problema na sua realização urgente não se compadece com teorias academicas, e não pode a Federação ter neste momento o proposito de caminhar alheiada da Comissão nomeada pelo Govêrno, numa obra que, ao contrario deveria ser sómente de colaboração e auxilio, cômo claramente isso indica o sr. dr. Simões Raposo, espirito distintissimo que ao problema, desde os seus tempos da Federação — ha já 9 ou 10 anos — dedicou a maior e a mais notoria solicitude.

Agradecendo, sr. Director, a publicação desta carta, sou de V., etc., *Mario Mathias*»

E' ámanhã a nova reunião da Federação Academica de Lisboa.

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 172 ANOS?
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO" (meio sêco), **"FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO"** da **"Companhia Velha"** **fundada em 1756** a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços **Deposito: Praça dos Restauradores, 14**
TELEFONE NORTE 3924

Pelos teatros

Eva Stachino

O acontecimento da semana é a festa da notavel «vedetta» Eva Stachino, que amanhã se realiza nas duas sessões do Variedades. Além da revista «A mãe Eva» aparecer completamente remodelada e da estreia de 4 quadros novos, tem este espectaculo o atractivo de Eva Stachino fazer, em «fim de festa». os numeros da sua triunfal estreia em Lisboa, ha sete anos. Para ensaio dos quadros novos não ha hoje espectaculo.

Corina Freire

Foi marcada, definitivamente, para sexta-feira, 25, a festa artistica, no Teatro Maria Vitoria, da gentilissima actriz-cantora Corina Freire, figura brilhante do Companhia Hortense Luz. Representa-se a revista «A Ramboia», com todos os seus modernos atractivos, o quadro novo «P'ra Sevilha!», um numero por Hortense Luz, «O Menino Bonito» e varios numeros pela festejada, que dançará um bailado com o bailarino Francis.

«Abaixo o cinema!»

Nos espectaculos mixtos que o São Luiz vai dar nas quatro noites de Carnaval, entre outras atracções, subirá á scena uma pequena revista em 1 acto e 5 quadros, intitulada «Abaixo o cinema!», original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho. A musica é de Wenceslau Pinto. os scenarios de Leitão de Barros, a ensenação de Augusto Soares e o guarda-roupa de Castelo Branco.

Aura Abranches

Causou a maior admiração entre o publico a noticia que ontem demos acêrca da festa artistica da actriz Aura Abranches, segundo a qual se esgotaram todos os bilhetes do Politeama para o espectaculo de depois de amanhã que, conforme temos dito, se efectua com a nova peça da festejada «Três cães a um osso».

Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional representa-se hoje, pela ultima vez, nesta epoca, o drama «O Paralitico». Amanhã realiza-se a recita dos camaroteiros Gouveia Pinto e João Lima, com a peça «Um homem!»

—Adoeceu ontem, repentinamente, o actor Assis Pacheco. Por este motivo, a comedia «Heroes do mar» será hoje substituida no cartaz do Trindade pela peça americana «Romance», continuando os ensaios de «O Hotel do Gato Preto», para as recitas de Carnaval neste teatro.

—A «tournée» da Companhia Hortense Luz ao Porto, sendo os seus espectaculos realizados no Teatro Sá da Bandeira, deve efectuar-se no mês de abril, iniciando-se pelo «vaudeville» «O Grão de Bico».

—A «reprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras» faz-se no Teatro Nacional, no dia 4 de fevereiro em recita da actriz Maria Isabel, um dos melhores elementos da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. A festejada interpreta no «Cabeleireiro de senhoras» o primeiro papel feminino.

—E' amanhã que se realiza no Teatro do Ginasio a «premiére» da peça «Minha mulher está maluca», adaptação de Lino Ferreira e Lopo Lauer duma obra espanhola.

—Estão já determinadas três explorações de teatros, em Lisboa, para a epoca de verão, numa das quais deve reaparecer a actriz Auzenda de Oliveira.

—Na montagem da revista-«feerie», «Babilonia», que será posta no Trindade, após a exploração da companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro, vai colaborar os nossos melhores artistas.

—Continuam obtendo grande sucesso, no Teatro Avenida, os artistas da orquestra deste teatro que, no 2.º intervalo d'«O Pão de Ló», cantam e tocam curiosos numeros da sua autoria.

—Ingressou na companhia do Teatro do Ginasio o actor Henrique de Albuquerque.

—Alves da Costa realiza a sua recita, no Teatro Nacional, no dia 1 de Fevereiro, com a «reprise» da alta comedia «O Gavião».

—Sem deixar de manter as suas tradições de teatro popular, o Eden-Teatro conseguiu arranjar, para agora, uma peça que possue o condão de agradar a todo o publico: «O Fado».

—Estrearam-se ontem, com sucesso, no Coliseu, os equilibristas em vara Ferri.

—Foi já feito um acôrdo para a exploração do Avenida durante a ausencia, no Brasil, da Companhia Satanela-Amarante que, como noticiámos. para ali segue no mês de Junho.

LEGENDAS DE PORTUGAL

de **Rocha Martins** (da Academia de Sciencias de Lisboa)

Ordem da publicação dos volumes

I VOL.
PORTO--As Alminhas da Ponte
II VOL.
ABRANTES--A Estatua do Suplicio
ANGRA--Cativo Real
AVEIRO--As Cinzas dos Justiçados
III VOL.
BARCELOS--A Hoste Brigantina
BEJA--A Alma de Cenáculo
BRAGA--A Excomunhão do Primaz
IV VOL.
BRAGANÇA--Luta de Braganças
CALDAS DA RAINHA--Pelicano Real
CASTELO BRANCO--A Primeira Invasão das Beiras
V VOL.
COIMBRA--Menagem do Alcaide
COVILHÃ--Os Imolados
ELVAS--O Cavaleiro Gil Fernandes
VI VOL.
EVORA--Manuelinho de Evora
ESTREMOZ--Os Chacinados
FARO--A Execução do Remexido
VII VOL.
FIGUEIRA DA FOZ--Manuel Fernandes Tomás
FUNCHAL--O Bravo Liberal
GUARDA--A Honra do Guarda-Mór

assim se intitula a nova edição da

"Colecção Historia"

A publicação, em volume, das **"LEGENDAS DE PORTUGAL"** obedece ao criterio de dedicar a cada uma das cidades portuguesas a atenção devida ao mais belo ou ao mais saliente dos acontecimentos historicos que decorreram adentro das suas muralhas.

Assinar a **"Colecção Historia"**, na qual se publicam as **"LEGENDAS DE PORTUGAL"**, (obra revista e refundida pelo autor, acrescentada de novos episodios historicos) é possuir as narrativas mais assinaladas de todas as cidades portuguesas.

São 14 volumes formato 23 ⋈ 15 de distribuição mensal contendo cada um três narrativas, sempre ilustradas por documentos autenticos, sendo dados em separado os referentes a Lisboa e ao Porto de menor numero de paginas, porém tratadas de forma especial em virtude das categorias de capitais das duas grandes cidades.

São perto de 1.300 paginas no fim do ano formando a mais util e completa bibliotcca, pois nas narrativas surgem quasi todos os grandes reis e guerreiros de Portugal, desde

VIRIATO A NUNO ALVARES
de
D. JOAO I a D. SEBASTIAO

Muito importante—A **"Colecção Historia"** só pode ser adquirida por meio de assinatura. Não é posta á venda avulso.

Esta série de 14 novelas será publicada durante o ano de 1929.

A assinatura está aberta até 31 do corrente mês.

A assinatura para esta nova série da **"Colecção Historia"** pode ser paga duma só vez por Esc. 55$00; em 2 prestações semestrais, 27$500 cada, ou trimestralmente por Esc. 15$00.

Pagamento adeantado

Pedidos á

"Colecção História"

Rua do Alecrim, 61 -- LISBOA

Ordem da publicação dos volumes

VIII VOL.
GUIMARÃES--Nassa Sr.ª da Oliveira
HORTA--O Capitão Mór do Faial
LAGOS--Expedição Liberal
IX VOL.
LAMEGO--O Embaixador da Independencia
LEIRIA--Auras de Aljubarrôta
MIRANDA--A Mitra de Miranda
X VOL.
PENAFIEL--Os frades de Bostêlo
PINHEL--O Saque aos Marialvas
PONTA DELGADA--Al! Pelo Prior!
XI VOL.
PORTALEGRE--A Mãe de Nun'Alvares
PORTIMÃO--O Primeiro Senhor de Portimão
SANTAREM--Os Arais da Flor de Altura
XII VOL.
SETUBAL--Justiça de D. João II
SILVES e TAVIRA--A Tomada de Gheib e Sagração dos Infantes
TOMAR--O Mestre de Cristo
XIII VOL.
VIANA DO CASTELO--Sombras do Lethes
VILA REAL--A Fronda Transmontana
VISEU--Grey dos Herminios
XIV VOL.
LISBOA--Os Mártires da Pátria

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Paralitico».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Quem quizer rir sem descanço vai ao
Eden Teatro
VER
O FADO
COM
NASCIMENTO FERNANDES e CARLOS LEAL

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Affonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
HEROIS DO MAR

CASA AFRICANA

LISBOA **Rua Augusta**
PORTO **R. 31 Janeiro**

SALDOS

Chamamos a atenção dos nossos Exm.os Clientes para a liquidação que estamos fazendo de artigos da presente estação que vendemos a preços reduzidos.

CARNAVAL

Temos expostos nas nossas montras alguns modelos de costumes proprios para crianças, da mais original fantasia.

Exposição de tecidos proprios para Carnaval

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B Tel. T. 1601

SEMPRE
premios grandes
que se vendem na casa de cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, R. da Assunção, 86
(Proximo á rua do Ouro)
Sabado, 26 do corrente
400:000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado

Na loteria de 19

Terceiro premio, e outros premios vendidos nesta casa

516	quadrages.	20:000$00
5564	apr. bilhete	4:980$00
2940	bilhete	1:500$00
4124	bilhete	1:500$00
1148	bilhete	1:500$00

Grande loteria de Santo Antonio
a 15 de Junho
Premio maior
3.000:000$00
Segundo premio
600:000$00
A' venda bilhetes e fracções (pelo correio mais um escudo)
Enviam-se listas a todos os compradores

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado por um medico. Cura radicalmente em poucos dias todas as doenças sexuais, por mais rebelde que seja o estado. Não é toxico nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que tratam com **CURANDRA.**

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — Lisboa
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — Lisboa

Só vendo a exposição poderá fazer ideia da perfeição, naturalidade e fino gosto com que se retrata no
☆
ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 22

O projecto de lei autorisando a construção de 15 novos cruzadores acha-se em perigo de não ser aprovado, visto que restam apenas seis semanas da actual sessão legislativa, e as mais largas manobras estão sendo realizadas no sentido de alcançar a sua reprovação.

No Senado, aqueles que são favoraveis ao projecto protestam contra as mulheres que no actual momento realizam comicios e outras manifestações pacifistas, acusando-as de praticar uma doutrina de falso pacifismo, ao dirigirem aos parlamentares a seguinte interrogação:

«Para que assinámos o pacto de paz perpetua, se VV. vão aumentar imediatamente a potencia da marinha de guerra?» — (L.)

NOVA YORK, 22

Em consequencia do grande tráfico em Whiteway durante as horas dos espectaculos, fôram adoptadas novas medidas para a regularização do transito das 200.000 pessoas que diariamente cruzam em tôrno de Times Square, utilizando os mais diversos meios de condução.

O transito de veículos foi proibido em varias ruas, noutras realiza-se num só sentido, pela direita ou pela esquerda, conforme as conveniencias.

Neste novo serviço estão sendo treinados 400 policias sinaleiros e numerosas placas têm sido colocadas indicando os melhores caminhos para atingir os varios teatros, que naquela zona da cidade se acham concentrados. — (L.)

Da França

PARIS, 22

O juiz de instrução passou já o mandato de captura contra o barão Pacquement, detido em Glabis, na Suissa, em companhia de sua esposa, o qual vai ser remetido ás autoridades helveticas por intermedio do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Não tendo sido recebida qualquer queixa contra a esposa do banqueiro falido, não foi passado mandado de captura contra madame Pacquement, pelo que deve ser posta em liberdade pelas autoridades de Glaris. — (L.)

Em Beaurieux (Marne) um vagabundo foi encontrado morto de frio dentro dum «hangar».

Um guarda florestal foi encontrado igualmente morto de frio em Locheur, nos Calvados. — (L.)

CIGARROS MURATTIS São os preferidos — pela «élite» —
Imp. V.ª Contreras & Filho — Tel. T. 1951

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

A PROPOSITO DUM «FILM»...

A visão da Grande Guerra e as escolas francesas

PARIS, Janeiro — Estavamos em 1921, alguns meses depois da minha chegada a Paris. Os campos de batalha eram ainda um montão de ruinas. A região de Verdun representava um logar de peregrinação obrigatoria para todos os estrangeiros. E nós, estudantes da Sorbonne, pertencentes a 24 nacionalidades diversas, não podiamos faltar a essa visita.

Todos os domingos organisavamos excursões para gozarmos do ar puro dos campos e retemperar o organismo das fadigas duma semana de trabalho constante. Nesse dia, a caravana partiu, como sempre, feliz e contente, naquela despreocupada alegria que a mocidade nos concede, aumentada por esta adoravel camaradagem entre os dois sexos. Raparigas, deviamos ser umas cincoenta: muitas scandinavas, varias russas, uma japoneza, inglesas, americanas, sérvias e duas ou três latinas.

Perante aquele horroroso espectaculo dos campos de batalha — vivo testemunho de sofrimentos e sacrificios — a sensibilidade feminina reagiu da mesma forma. Havia lagrimas em todos os olhos e uma tristeza infinda em todos os corações.

Debalde procuraram distrair-nos os nossos companheiros de viagem. Não houve gargalhadas, nem discussões, durante aquelas três horas de comboio até Paris. O nosso pensamento estava naqueles lares onde a desgraça entrou, convertendo em lagrimas as mais belas esperanças e ilusões. E' que em cada mulher, seja qual fôr a sua nacionalidade e educação, dorme um coração de mãe, pronto a acordar e a revelar-se, ao contacto com qualquer sofrimento e desdita.

"Se todas as mulheres, de todos os paises, pudessem presenciar este espectaculo — dizia-me uma norueguêsa de olhos azuis e cabelos de oiro como espigas de trigo—não seria possivel recomeçar-se uma outra guerra.„

* * *

Recordo esta frase no momento em que passa adiante dos meus olhos uma visão mais perfeita, mais completa dos acontecimentos de Verdun, e o meu espirito vislumbra um raiozinho de esperança. Grande numero de mulheres, por esse mundo fora, vai assistir á projecção dessa extraordinaria fita cinematografica que se chama "Verdun, visão de historia„.

Já não é a nossa imaginação que nos faz descobrir, atravez das trincheiras e dos campos devastados, as miserias sofridas e os horrores dos combates. Tudo é evocado no "écran„: Os bombardeamentos, o tumulto, a devastação, a resistencia sem limite do soldado.... e em quadros dum rialismo impressionante.

O antigo combatente reconhecer-se-ha no soldado que caminha para o assalto, cortando os fios de arame farpado; naquele que se deita de bruços para evitar as balas que passam, ou ainda no artilheiro que carrega as peças no meio dum fusilamento constante.

Mussolini acaba de proibir a exibição de fitas que tratem da guerra. Mas ele refere-se áquelas em que a grande tormenta serve apenas como pretexto para o desenrolar duma intriga e que são infelizmente a maioria. Nelas não ha respeito pela verdade historica, nem justiça aos povos que tomaram parte na guerra, nem compreensão dos factores psicologicos do conflito.

As fitas cinematograficas inspiradas numa guerra, devem ser construidas sobre uma armadura duma perfeita solidez, sem ideias preconcebidas, com largueza de espirito e o desejo da atingir a verdade.

Está neste caso a fita sobre Verdun. Apesar de ser realisada em França, não se pretendeu encobrir o valor e valentia do adversário. No ataque ao Forte de Varx, um soldado alemão, sob uma chuva constante de granadas, deixa-se escorregar ao longo do muro, para lançar os gazes asfixiantes que devem vencer a resistencia francesa. Rivalisam em coragem e abnegação os soldados dos dois campos, quando se trata de "reconhecimentos„ para indicar a posição exacta das linhas inimigas.

Esta imparcialidade foi devidamente apreciada na Alemanha. Em todos os "écrans„ do pais vizinho se está projectando a fita francesa, e o Govêrno incluiu-a no numero das produções pedagógicas que são distribuidas em todas as escolas.

Eu creio que as lições da guerra não devem ser postas de parte. Mas a todos; o pintor de história pode dizer-se que pertence ao passado e o escultor tem um campo de acção muito restrito. Só o "écran„ tem o previlégio de fazer reviver intensamente, diante do grande publico, os episódios que devem ser gravados para sempre na memória de todos.

Possa o cinematógrafo, por meio destas obras de caracter educativo, contribuir para esse ensinamento, sagrado no coração dos homens, e que se traduz pela palavra "paz„! Possa êle colaborar nessa obra bemfeitora que se está elaborando lentamente nas margens do Lago Leman e que proclama, os desejos de concórdia entre os povos.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 22

O «Daily Mail» anuncia que a grande corrida internacional de automoveis, que em 1928 se realizou nas proximidades de Belfast e constituiu um formidavel exito, se repetirá em 17 de Agosto proximo.

No ano findo esta corrida constituiu o maior acontecimento desportivo da estação, sendo a primeira que se realizou na Grã-Bretanha desde 1922.

Esta corrida será a unica, em estrada, que se realizará este ano.

O «Daily Mil» oferece, de novo, um premio de 1.500 libras. — (L.)

Segundo um boletim assinado pelos drs. John Weir e Ernest Wardlaw Milne, e publicado pelo quartel-general internacional do exercito de salvação, o general Branwell Booth foi novamente examinado, verificando-se o progresso da melhoria do seu estado de saude, nas mais animadoras circunstancias. — (L.)

Da India Inglesa

NOVA DELHI, 22

Na proxima sessão da Assembleia Legislativa será de novo apresentada a proposta de lei sôbre «segurança publica», que foi regeitada na ultima sessão de Setembro passado.

Esta proposta concede todos os poderes ao executivo para expulsar da India Britanica os comunistas e outras pessoas que sejam consideradas como indesejaveis. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 22

Noticias recebidas de Pequim informam que uma das causas que motivaram o fusilamento dos generais executados ha dias em Mukden, foi a comprovação da sua culpabilidade na morte do marechal Chang-Tso-Ling. — (L.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas — 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral: J. COELHO PACHECO — 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Stand: Rua Braamcamp, 90-94

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 — TEL. C. 3681

Thereza Batalha da Cunha FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Maria Isabel Cunha Barros, Amelia Batalha da Cunha Mattos e filhos, Celina Batalha da Cunha Soarel, Ricardo Batalha da Cunha, José Luiz Cunha Barros, Sarah Cunha Barros, Amelia Barros da Cunha, Luiz Gonzaga Bomfim da Cunha, Vera Mary Gregson da Cunha (ausente), Celeste Bomfim da Cunha (ausente), Joaquim Soary e Elio Marques da Cunha, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe, avó, sogra e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da Igreja de S. Vicente, para o cemiterio dos Prazeres.

CENTRAL cinema
O GABINETE DO DR. CALIGARI

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

FALA UM ENGENHEIRO

A' roda DA QUESTÃO da aviação comercial no nosso país

(Continuação da 4.ª página)

até o Aero Club de Portugal, podendo ainda ser a ela agregados (conforme reza a respectiva portaria constitutiva, n.º 5371, de 11 de Maio de 1928), "quaisquer oficiais da Aeronautica Militar ou Naval, ou outros individuos que pela sua competencia especial nos assuntos a tratar a comissão julgue conveniente ouvir".

—Dada a existencia desse organismo burocratico superior...

— Considero, portanto, não só inteiramente inutil, neste momento, em Portugal, mas até mesmo absolutamente prejudicial ao desenvolvimento natural e organisação dos serviços das comunicações aéreas, neste país, a criação de um novo orgão burocratico com poderes "soit-disant„ centralisadores, que não viria mais que dificultar a acção necessariamente lenta, mas continua e progressiva da Repartição da Aviação Comercial, desencorajando todas as iniciativas legitimas com as costumadas demoras, peias e obstaculos de toda a ordem com que nesta terra os que nada fazem e muito falam costumam dificultar a vida dos que trabalham e realizam.

E a concluir:

—Entendemos, pois, que a repartição de Aviação Comercial, cujo funcionamento deve ficar, (como até aqui, e muito bem), dependente do ministerio do Comercio e Comunicações, deve ser simplesmente reorganizada e dotada dos organismos tecnicos necessarios para o bom e completo desempenho dos seus serviços, o que se póde conseguir, com pouca, ou nenhuma despesa. Esta reorganização, deve porém, ser estudada em bases de eficiencia pratica, com pouco luxo de pessoal, de fórma a conseguir-se obra concreta e menos discursos, relatorios, etc.

UM GRANDE COMPOSITOR

Glazounow FALA-NOS da musica russa e da musica popular portuguesa

Chegou ontem no «sud» e encontra-se hospedado no «Hotel de Inglaterra», Alexandre Glazounow, um nome que na musica russa anda ligado ao de Borocine, Kui, Balakirev e Rimisky-Korsakoff, constituindo com estes o genial «Grupo dos Cinco».

Aos não viciados bastará este facto para lhes dar ideia da figura que vem a Lisboa por milagre dos concêrtos que este ano se iniciaram no Tivoli.

Glazounow, cuja figura recorda a dos colossais retratos de Hindemburg, tem um ar de gigante bondoso, de leão risonho e facil á entrevista que lhe propômos.

Como todos os estrangeiros amaveis, começou por nos dizer que é a primeira vez que vem a Lisboa, confessando-se encantado com o nosso clima, e acrescentando que tem da nossa «élite» musical uma excelente impressão que lhe foi comunicada pelo grande Cooper.

Na nossa curiosidade bailam os nomes dos «Cinco» e, audazmente, lançamos o de Rimisky-Korsakoff.

Com uma vénia antigo regime, uma vénia da Russia dos Csares, diz-nos:

— Rimisky foi meu mestre, mestre de todos; foi com ele que estudei harmonia e contra ponto. Rimisky!...

— Balakirev, continuamos na nossa admiração pelos «Cinco».

— Dirigiu a minha primeira sinfonia, a que depois foi executada ante o grande Franz Litz. Balakirev!...

— Borodine, insistimos nervosamente, acompanhando o nome do autor do «Principe Igor» do da sua obra admiravel.

Pela vista do grande compositor passa a sombra duma saudade e é quasi com lágrimas nos olhos que se refere á morte do Mestre que deixou incompleta a opera maravilhosa que o proprio Glazounow terminou de colaboração com Rimisky-Korsakoff.

— «A Canção dos Barqueiros do Volga», lançamos nesta entrevista electrica.

— Um motivo popular russo que escrevi e instrumentei. Dizem-me que a musica popular portuguesa se parece com a russa. Desejaria conhecê-la.

— A sua obra, Mestre — dizemos envergonhados de a não recordar completamente e desejosos de a lembrar ao publico.

— Sei lá!... Varias sinfonias, poemas sinfonicos, aberturas, cantatas, bailados, concertos, muitas peças para piano...

— A preferida?...

— Talvez «Stenka Rasini».

— A Russia de hoje, a revolução — ensaiamos, tentando dar outra orientação á entrevista.

Mas a esta pergunta entendeu Glazounow não dar satisfação. E, risonho, justifica-se.

— Eu volto para a Russia. Sou director do Conservatorio de S. Peterburgo, Petrogrado, Leninegrado...

— Que pensa da musica moderna? De Stravinsky?

Glazounow faz uma carêta, e diz:

— Creio que se ha-de regressar ás fórmas clássicas.

— E Falla?

— Falla, Falla...

E repete o nome do modernista espanhol, como se lhe soasse pela primeira vez.

Terminara a entrevista. Em menos compassos não se podia dar mais perfeita nota do grande musico russo.

DA VIDA QUE PASSA

Morreu ESTA MANHÃ o velho comerciante João Batalha

Faleceu esta manhã uma figura de comerciante honrado e homem bondoso que ganhara a estima de Lisboa e a admiração dos que com ele privavam, pelo seu caracter e dotes de coração — João Cipriano Roiz Batalha.

A sua presença no antigo estabelecimento da rua Nova do Almada era familiar á população da cidade, representando a continuidade duma tradição do comercio citadino, e a Casa Batalha, fundada em 1787, marca um lugar de excepcionais usos e tradições. Nela trabalharam, e trabalham, exclusivamente, pessoas da familia, e nunca as oscilações do mercado alteraram os preços que a mercadoria honradamente tinha custado

Outro aspecto admiravel da acção de João Cipriano Roiz Batalha foi a que lhe devem os «aficionados» quando, associado, com Artur Teles e Luís da Gama, inaugurou a exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno, realizando temporadas memoraveis em que a Lisboa vieram todos os grandes «diestros» do tempo. E num gesto que define o caracter do extinto e dos seus socios, terminou a empresa no ano em que Fernando de Oliveira, dilecto amigo dos três, encontrou á morte no Campo Pequeno.

A idade avançada, 70 anos, e a doença que o minava, a diebetes, tinham, nos ultimos tempos, abalado a saude de João Batalha, que faleceu hoje ás 8 horas da manhã.

O extinto deixa duas filhas, as sr.as D. Maria da Paz Lopes Batalha e D. Adelaide Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, esposa do nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa*, sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

O funeral de João Batalha realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, saíndo o prestito funebre da sua residencia, rua Nova do Almada, 81, para o cemiterio ocidental.

A toda a familia e em especial a Manzoni de Sequeira, a expressão do nosso sentimento.

CONCERTOS SINFONICOS NO MONTE ESTORIL

No Casino Internacional do Monte Estoril, realiza-se ámanhã, pelas 17,30 horas, prefixas, o 5.º Concerto Sinfonico, pela orquestra dirigida pelo violinista Vieira Pinto, com o seguinte programa:

Primeira parte—«Tannhauser». Ouverture, Wagner; «Manfred», Preludio do 5.º acto, Reinecke; «Le Rouet d'Omphale», Poema Sinfonico, Saint-Saens; «Musette et Tambourin», des Fêtes d'Herbé, Rameau; «Preludio e Morte de Isolda», de «Tristão e Isolda», Wagner; cantora Arminda Correia e orquestra.

Segunda parte—«Rapsodia Norueguesa, Lalo; «Chant du Soir», Schuman; «Valse Triste», Sibelius; «A Marie endormie», Esquisse Simphonique, Guy Roparlz, (1.ª audição); a) «Amadigi», Air de Melissa, Handel; b) «Graça», c) «Melodia d'Amor», Ruy Coelho; cantora Arminda Correia e orquestra; «Marcha Hungara», a pedido, Berlioz.

A companhia dramatica de que fazem parte os distintos artistas Silvestre Alegrim, Dina Pereira e Ofelia Brochado, efectua na proxima 6.ª feira, 25, no Casino internacional, um espectaculo extraordinario, levando as seguintes peças num acto: "Mãe e Filha", comedia-drama; "Varão Assinalado", comedia-farça, "Dito e feito", opereta.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

Um ladrão ao ver-se descoberto golpeia o pescoço com uma faca

Os agentes da P. I. C., Baptista e Martins, tendo ido a Bobadela, concelho de Loures, por causa do roubo duma caixa de lata, com 42 libras em ouro, 2 notas de conto e 200$00 em prata, pertencente a Julio José Tavares, que a guardava numa parede, desconfiaram dum visinho do roubado, de nome Manuel Marques Severino, passando-lhe uma rigorosa busca em casa. Quando procediam a escavações na casa terrea, encontraram a lata. O Severino, ao ver-se descoberto, correu á cosinha, golpeando o pescoço com uma grande faca.

O ferido veiu em estado grave para o hospital de S José e o dinheiro foi entregue ao queixoso.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fialho de Almeida

Recebemos a seguinte nota:

A comissão executiva de homenagem a Fialho de Almeida resolveu ontem, em sessão extraordinaria, por unanimidade de votos, exarar na sua acta: 1.º—Prosseguir activamente nos seus trabalhos; 2.º—Aceitar a demissão dos vogais que se afastaram; 3.º—Convidar para substituir estes membros varias pessoas, cujos nomes, oportunamente, serão publicados; 4.º—Reunir todas as terças-feiras, extraordinariamente, pelas 18 horas, na rua da Prata, 98, 2.º, E., para onde toda a correspondencia pode ser dirigida.

A crise de trabalho

Os operarios da Escola Industrial Machado de Castro e do Bairro Economico da Ajuda, que se encontram dispensados por falta de verba, entregaram ha dias um memorial ás estancias oficiais, pedindo que seja resolvida a sua situação, tanto mais que existe ainda do ano passado um saldo de 1.600 contos, com que podia ser atenuada a crise de trabalho que, só nessas obras, abrange cêrca de 200 operarios.

VIAJANTES

No vapor "Lourenço Marques„, da Companhia Nacional de Navegação, regressou de Africa o nosso enviado especial ás Colonias, sr. Antonio Lopes, que brevemente iniciará, nas colunas do *Diario de Lisboa*, a publicação dum importante trabalho sôbre Angola e Moçambique.

Recita de caridade

No proximo domingo, 27, em "matinée„, efectua-se, no Politeama, uma Recita de Beneficencia, cujos principais lugares estão já tomados pela melhor sociedade de Lisboa. Representa-se uma interessante peça interpretada pelos artistas Ester Leão, que reaparece em scena; Antonia Mendes, Hortense Risso, Aurora Dubini, Alfredo Ruas, José Ferreira, Abilio Alves, Abilio Baptista e José Cardoso, havendo ainda um curioso e interessante "Fim de Festa„, no qual cantarão fados e canções, um amador muito conhecido e uma senhora distintissima.

Monumental ← Palacio S. Luiz
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realisa ámanhã a abertura d'este Dancing, realisando-se na proxima 5.ª feira o 1.º BAILE DE MASCARAS
Teem validade os cartões de 1928

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114